

INTEGRAÇÃO SOCIOESPACIAL DE IMIGRANTES HAITIANOS NA CIDADE DE LAJEADO, RIO GRANDE DO SUL - BRASIL: UM ESTUDO CONFIGURACIONAL

Fabiana Braun Spinelli¹

Aline Cristiane Scheibe²

Rodrigo Spinelli³

Andrea da Costa Braga⁴

Resumo

Este artigo discute o processo de integração social dos imigrantes haitianos na cidade média de Lajeado, no Rio Grande do Sul, Brasil. A descrição e análise da configuração espacial seguem os métodos da Sintaxe Espacial, a fim de estabelecer padrões de controle espacial representados a partir de escolhas locacionais de imigrantes para o trabalho, o lazer e a moradia. As fábricas de processamento de carne e os matadouros oferecem postos de trabalho formal e pouco especializados ocupados por imigrantes haitianos indicando bons prognósticos para sua integração econômica. Com base em evidências de não correspondência entre sua integração econômica e social neste contexto, nosso objetivo é descrever suas escolhas locacionais para analisar a dimensão espacial da produção de sua etnicidade.

Palavras-chave: imigrantes haitianos; Lajeado / RS; Sintaxe de espaço; Produção de Etnicidade

SOCIOSPATIAL INTEGRATION OF HAITIAN IMMIGRANTS IN LAJEADO, RIO GRANDE DO SUL - BRAZIL: A CONFIGURATIONAL STUDY

Abstract

This article discusses the process of Haitian immigrant's social integration into Lajeado city, in Rio Grande do Sul State, Brazil community, which is a medium size town founded by European immigrants in late 19th century. The spatial configuration description and analysis follow Space Syntax methods in order to establish patterns of spatial control depicted from

¹ Arquiteta e Urbanista formada pela UNISINOS. Discente do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: fabib74@gmail.com.

² Mestre em arquitetura e urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: arq.alinecs@gmail.com.

³ Docente nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil na Universidade do Vale do Taquari. E-mail: rspinelli@univates.br

⁴ Professora colaboradora e Pós-doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: andrea.braga@ufrgs.br.

immigrant locational choices for gathering, leisure and dwelling. Meat processing plants and abattoirs offer formal low-skilled jobs taken by Haitian immigrants that seek labor stability, indicating good prognoses for their economic integration. Based on evidences of non-correspondence between their economic and social integration in this context, our objective is to describe their locational choices in order to analyze the spatial dimension of their ethnicity production. Our hypothesis is that the appropriation of public spaces is informed by veiled forms of racism.

Keywords: Haitian immigrants; Lajeado / RS; Space Syntax; ethnicity production

INTEGRAÇÃO SOCIOESPACIAL DE LOS INMIGRANTES HAITIANOS EN LA CIUDADE DE LAJEADO, RIO GRANDE DO SUL - BRASIL: UN ESTUDIO CONFIGURACIONAL.

Resumen

Este artículo analiza el proceso de integración social de los inmigrantes haitianos en la ciudad media de Lajeado, Río Grande do Sul, Brasil. La descripción y el análisis de la configuración espacial siguen los métodos de la Sintaxis Espacial, con el fin de establecer normas de control espaciales representados de opciones de ubicación de los inmigrantes para el trabajo, el ocio y la vivienda. Las plantas de procesamiento de carne y mataderos ofrecen puestos de trabajo formales, y de baja cualificación ocupados por inmigrantes haitianos que indican un buen pronóstico para la integración económica. Basado en la evidencia de que no existe una correspondencia entre su integración económica y social, nuestro objetivo es describir sus opciones de localización para analizar la dimensión espacial de su producción étnica. Nuestra hipótesis es que los espacios públicos de propiedad informados por la forma velada de racismo.

Palabras clave: inmigrantes haitianos; Lajeado / RS; sintaxis de lo espacio; la producción étnica

INTRODUÇÃO

A temática das migrações laborais e diásporas mobiliza cada vez mais a opinião pública pela velocidade e frequência com que deslocamentos de grandes contingentes populacionais através do planeta, ocasionados por conflitos territoriais, religiosos, políticos e catástrofes naturais vem ocorrendo desde o final do séc. XX. Segundo Patarra (2006), a difusão do capitalismo de acumulação flexível como sistema econômico hegemônico tem nas dinâmicas territoriais a condição indispensável da reestruturação produtiva em escala global e, como contrapartida, movimentos migratórios de massa através de fronteiras internacionais e regionais. Intensidade e sentido desses fluxos difundidos em redes transnacionais e sociotécnicas facilitam a mobilidade de capitais e pessoas à escala global.

Devido à intensidade dos fluxos de refugiados para cidades, imbricados às migrações laborais, a partir dos anos 1990, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR / UNHCR, 2009), realinha metas de acolhimento a partir dos efeitos nefastos da excepcionalidade da vida em campos de refugiados, que institui a suspensão de direitos básicos do ser humano. Prover integração social, econômica e espacial a refugiados e comunidades diaspóricas nos lugares de destino torna-se prioritário, impondo, à escala das cidades, desafios ao planejamento e governança urbanos. E, traz à pauta política temas como exclusão social, segregação espacial (guetificação) e marginalização das populações refugiadas e de imigrantes.

Massey (2005) nos fala que o espaço é uma dimensão implícita que molda o nosso senso de entendimento do mundo, nossas atitudes frente aos outros, a política e o modo como entendemos a globalização, subjacentes à forma como desenvolvemos o nosso sentido de lugar, dizendo que “[...] se o tempo é a dimensão da mudança, o espaço é a dimensão do social, da coexistência com o outro.” (MASSEY, 2005, p.50). Assim, os objetivos de integração social da diversidade e a produção de desigualdades em relação a comunidades diaspóricas, tornam-se temas recorrentes no Planejamento Urbano, sobretudo porque modifica a configuração socioespacial de bairros, cidades e, inclusive, regiões, a partir da relação entre “[...] aqueles que se deslocam para um novo lugar e aqueles que têm sua identidade reformada pela inclusão de *outros* em seu espaço de vida” (HALL, 2003, p.181).

O Brasil recebeu imigração em massa no séc. XIX e início do séc. XX, sobretudo europeus, levantinos e asiáticos, ingressando como país de acolhimento na ACNUR no início dos anos 2000. Hoje recebe refugiados provenientes da África, Oriente Médio e América Central, que são encaminhados a cidades médias, onde a oferta de empregos de baixa qualificação na indústria facilita sua integração econômica e social. Como os processos diaspóricos são difusos e randômicos e, a informação circula rapidamente através de redes sociais, geralmente os lugares-destino mais promissores são divulgados através de redes de solidariedade étnica ou nacional, cujas táticas de agenciamento tendem a direcionar fluxos mais intensos a cidades ou regiões onde há possibilidades concretas de acolhimento por semelhantes (CASTLES; MILLER, 2009).

O problema abordado neste artigo inclui-se na temática de migrações, diásporas, redes de solidariedade étnica e emergência de comunidades transnacionais, que modificam tendências nas interfaces sociais à escala local, das cidades, através de mudanças nas

expectativas de encontros e copresença entre moradores e imigrantes. Entende-se que estes podem diversificar processos de integração social e econômica e informar pertencimento e identidade étnico-cultural que emergem das interações entre: a) apropriação social do espaço; b) expectativas quanto às relações com a alteridade da sociedade de acolhida; c) escolhas locais de imigrantes baseadas em redes de solidariedade étnica e seus impactos sobre a vizinhança. Estas interações modificam a vida espacial e social de lugares das cidades, polarizando discursos sobre integração interétnica e práticas culturais e religiosas de imigrantes; subjacentes a processos complexos de exclusão social, estigmatização e marginalização de grupos e indivíduos, num mundo onde redes da globalização popular atravessam fronteiras e estrangeiros - *outsiders* - buscam a coexistência pacífica nos seus novos lugares de vida, mantendo os vínculos com seus lugares de origem.

O objetivo deste artigo é descrever e analisar processos de integração social e espacial de imigrantes haitianos na cidade de Lajeado / RS a partir da análise de suas escolhas de locais de encontro e lazer descritas a partir dos padrões da configuração espacial da área urbana. A hipótese é que os espaços públicos destinados ao lazer contemplativo não são apropriados por imigrantes haitianos, que os usam como conectores entre seus locais de convívio e moradia, evidenciando formas veladas de racismo e segregação espacial.

Para testar a hipótese descreve-se a configuração espacial da cidade e a localização dos equipamentos simbólicos do grupo a partir de métodos e ferramentas da Sintaxe Espacial, cujo pressuposto teórico é de que o espaço construído é uma das dimensões de reprodução da organização social e das relações sociais.

A relevância do estudo reside na forma como estas escolhas podem ressignificar interfaces entre moradores e imigrantes à escala local, e que dão emergência a fenômenos que têm monopolizado a atenção de planejadores urbanos: formação de enclaves étnicos, mudanças na dinâmica de áreas centrais, emergência de centralidades funcionais especializadas (comércio étnico) e governança espacial, relacionados aos processos de territorialização de imigrantes e à apropriação social do espaço (BRAGA et al., 2014). **HAITI:**

A diáspora de uma nação produzida pela diáspora negra forçada

O Haiti é um estado nacional que emerge dos movimentos nacionalistas do final do séc. XVIII nas Américas. A ilha de Santo Domingo funcionou como entreposto caribenho para o tráfico de escravos, compartilhada por franceses e espanhóis. A independência do

Haiti, colônia francesa da ilha, foi uma das únicas revoluções no mundo promovidas pela diáspora africana forçada e que constituiu a maioria étnica do estado nacional emergente. Simultânea à Revolução Francesa e à Declaração de Independência Americana (BHAMBRA, 2015), é exemplar do processo de transformação dos territórios coloniais americanos em estados nacionais modernos e fenômeno sociopolítico ímpar que emerge da hibridização da herança cultural de grupos étnicos diferentes e igualmente oprimidos pelo sistema colonialista - povos indígenas dizimados e africanos de diversas nações. A sublimação de diferenças raciais e culturais na formação do Estado incorpora tradições laicas e nacionalistas reiteradas por símbolos como o Dia da Independência, lema Bandeira Nacional Haitiana - “A União faz a Força” (GAVIRIA MEJÍA, 2015) e de igualdade entre gêneros (Catherine Flon)⁵, que remetem à Revolução Francesa. A independência haitiana foi repudiada por França e Estados Unidos, que impuseram bloqueio econômico ao país ao longo de 60 anos, prejudicando financeira e economicamente o país. Exigências do resgate da “dívida de prejuízos à colonização” (França, 1825) e ameaças de guerra e ações militares⁶ penalizaram o Haiti por 122 anos, o que exauriu os efeitos positivos de suas conquistas, num dos processos mais cruéis de subjugação econômica de um país livre.

A economia de mercado livre com mão de obra barata devido à baixa escolaridade da população, e a dívida externa crescente restringiram o seu desenvolvimento econômico. O sistema produtivo, baseado na exploração de recursos naturais, agricultura e serviços entram em colapso quando um terremoto de magnitude 7.0 atinge o país em 2010, infligindo perdas significativas em infraestrutura e recursos naturais, o que desestabilizou ainda mais a economia, além de deixar número expressivo de desabrigados e mortos. Os efeitos sobre o ambiente e a população colocam-no hoje na posição de país mais pobre do Hemisfério Sul, com 58,7% da população vivendo abaixo da linha de pobreza. O fenômeno de imigração em massa acionado pela catástrofe tem sua melhor expressão no volume de remessas financeiras do exterior que, em 2015, corresponderam a 25% do PIB nacional (CIA, 2016).

Patarra (2006), nos fala de dois eixos norteadores do debate atual sobre migrações: políticas migratórias ancoradas em Direitos Humanos e remessa de emigrados como

⁵ Catherine Flon é considerada como um dos símbolos da Revolução Haitiana e da independência. Ela é famosa por costurar a primeira bandeira haitiana em 1803 e mantém um lugar importante na memória haitiana da Revolução até hoje.

⁶ Esquadra francesa estacionada na costa do Haiti ameaça invadir a ex-colônia caso 90 milhões de francos, a dívida alegada, não fossem pagos a Paris, valor dez vezes superior à receita nacional anual.

instrumento de combate à pobreza dos países de origem. O Banco Mundial (BID, 2006) divulga números eloquentes quanto às remessas oficiais para a América mais de US\$ 167 bilhões em 2015 sendo que US\$ 55 bilhões para México, Brasil e Colômbia, com diferentes efeitos sobre as economias nacionais. Em 2014, o Haiti recebeu US\$ 1 bilhão em remessas cujo impacto positivo sobre as finanças nacionais foi inegável.

O terremoto de 2010 expôs e aprofundou o estado de crise constante do Haiti, piorando a situação precária da população (10 milhões), carente de serviços básicos como saúde pública, habitação e infraestrutura, agravado pelo elevado número de desabrigados (15%), epidemias (5%) e desemprego (40%) que o tornam dependente de ajuda humanitária internacional e são fatores implicados na diáspora contemporânea que leva 30% da população a emigrar para países vizinhos. Dentre eles, o Brasil indicava à época bons prognósticos de integração econômica, o que junto com a porosidade das fronteiras e as políticas flexíveis para imigração o tornaram um dos destinos preferenciais para imigrantes haitianos (CIA, 2016). O aumento expressivo do número de pedidos de refúgio - 2200% entre 2010-15 (PPGD-UFPR, 2015), e a mobilidade intrarregional, que aumenta significativamente com a sucessão de acordos laborais e de residência entre países membros do MERCOSUL, indicam que da imigração em massa e da territorialização de redes transnacionais lícitas e ilícitas emergem fenômenos relevantes ao campo dos estudos urbanos no Brasil.

O percurso de um haitiano no Brasil: de um porto insular a um vale meridional

As rotas migratórias que irradiam de *Port au Prince* no Haiti (Figura 1) têm como porta de entrada no Brasil, a fronteira com Peru e Bolívia. Segundo dados da Polícia Federal, em 2010 entraram 130 mil haitianos no Brasil ilegalmente, instalando-se em condições precárias nos estados do Acre, Pará, Amazonas, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Em 2011, 6 mil e em 2012, 2.318 pessoas. (PF, 2013). O número de ingressos ilegais através da Amazônia, enseja a experiência inédita de provisão de campos para triagem em Brasiléia (Acre), onde os imigrantes recebem documentação e são encaminhados a postos de trabalho, muitos para a agroindústria frigorífica no Centro-Sul do Brasil. Segundo Mamed (2017), a capacidade de alojamento do campo de triagem (200-300 pessoas) é pequena frente ao número de indivíduos (500-1000) vivendo provisoriamente no local, que gera conflitos por controle do território e regalias, acionados por diferenças econômicas, culturais e religiosas entre, por exemplo, senegaleses e haitianos, exigindo inclusive intervenção policial

Figura 1 - Rota da Imigração Haitiana para o Brasil: Rota de Renel Simon



Fonte: www.euronews.com/. Localização de Lajeado/RS. Fonte: IBGE, CENSO 2010.

Em entrevista (BRAUN, 2015) Renel Simon, líder haitiano na região do Vale do Taquari / RS, relata que partiu sozinho de *Port au Prince, capital do Haiti*, para o Brasil em novembro de 2011. *Lima* foi sua primeira escala em território peruano, seguindo de avião para *Iquitos*, de onde seguiu viagem de barco até Tabatinga (AM), cidade brasileira na fronteira com a Colômbia, onde permaneceu dois meses esperando o protocolo de ingresso como residente. Obtido o documento em janeiro de 2012, partiu com mais 400 haitianos rumo a Manaus (AM) de barco. Lá chegando, não conseguiu nem trabalho e foi abrigado com outros conterrâneos por padre da igreja católica até a obtenção do CPF. Após a regularização de sua situação como residente, Renel Simon instala-se no Bairro São Geraldo, onde moravam haitianos à época e, a partir da rede de solidariedade étnica local, consegue trabalho num sítio de um brasileiro a 45 km de Manaus, onde permanece por seis meses quando se demite e retorna a Manaus, visando retomar seus estudos.

Procurando emprego, encontrou empresários gaúchos prospectando mão de obra para sua fábrica de Estrela/RS e vem para o Rio Grande do Sul de avião em agosto de 2012 com outros compatriotas. Instala-se em Bom Retiro do Sul / RS, onde fica seis meses até ser demitido, mudando-se em definitivo para Lajeado / RS, cidade onde conhecia outros haitianos vindos da mesma empresa e consegue trabalho na indústria frigorífica, em fevereiro de 2013,

adquirindo estabilidade laboral. Só então, a família é reunida, com a imigração de sua esposa e filha e o nascimento do segundo filho nesta cidade.

O Rio Grande do Sul é um dos estados brasileiros que mais receberam imigrantes haitianos e, dentre os destinos de imigrantes e refugiados no estado, destacam-se as regiões Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande, Serra Gaúcha e Vale do Taquari, sobretudo pelo perfil de atividades produtivas. O Vale do Taquari é uma região de planejamento estadual (COREDE) composta por 36 municípios situada no centro do Estado, para a qual o eixo estruturador é o rio de mesmo nome que, no processo de ocupação do território, constituía a conexão entre a capital, Porto Alegre, e a zona destinada à imigração alemã, italiana e açoriana no início do séc. XX. A região, que se desenvolve em torno da agricultura de subsistência, tem atualmente 327.822 habitantes e ocupa área de aproximadamente 4.867km² com alta densidade demográfica (68 hab /km²) em relação à média do Estado (37,96 hab/km²). Segundo o IBGE (CENSO/ 2010) o PIB regional é de 7,8 bilhões e o *per capita*, de R\$20.007,04 superando a média nacional (R\$19.766,33). Dados estatísticos precisos sobre a população de origem haitiana na região do Vale do Taquari/RS não estão disponíveis. Empresas empregadoras estimam que haitianos representem em torno de 70% dos imigrantes contemporâneos na região, dentre outros grupos nacionais - senegaleses, indianos, nigerianos e afegãos (GAVIRIA MEJÍA, 2015).

No Vale do Taquari/RS, os imigrantes haitianos estão concentrados principalmente nas cidades, onde indústrias frigoríficas que compõem uma rede de agroindústrias exportadoras estão localizadas: Lajeado; Estrela, Arroio do Meio, Encantado e Bom Retiro do Sul. Entre 2011 e 2015 indústrias frigoríficas aumentaram a oferta de empregos formais para imigrantes e refugiados, com pico em 2013. Hoje (2016/ agosto 2017), seguindo as tendências recessivas da economia brasileira, diminuiram sensivelmente. No momento de crise, o estrangeiro é o primeiro a sofrer os efeitos da marginalização no mercado de trabalho. Atualmente mais de 15% dos imigrantes haitianos da região do Vale do Taquari estão desempregados, o que modifica o processo de integração social e econômica do coletivo e modifica os padrões de interfaces entre moradores e estranhos na cidade de Lajeado/RS.

MÉTODOS E DELIMITAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

A teoria e métodos da Sintaxe Espacial (HILLIER; HANSON, 1984) possibilita descrever quantitativamente e analisar qualitativamente relações entre atributos espaciais,

produção e apropriação social do espaço a partir da captura de uma estrutura de integração do sistema espacial e medição de propriedades morfológicas da rede de espaços públicos urbanos, correlacionando-os a expectativas e comportamentos sociais. Estudos de sintaxe espacial mostraram que a arquitetura possui uma propriedade relacional, o que significa que uma configuração é diferente quando vista de diferentes pontos do sistema espacial; e que, havendo mudanças na relação entre dois lugares e um terceiro, ocorre uma reconfiguração do sistema.

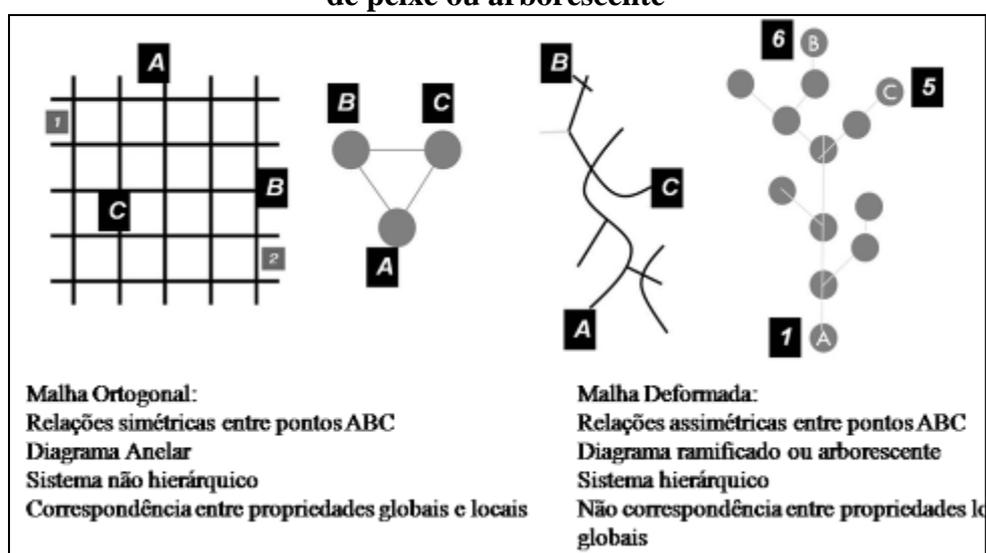
O espaço construído é descrito como um sistema de restrições e potencialidades ao movimento, através da captura de propriedades morfológicas da malha urbana - continuidade, conectividade e barreiras - propondo uma decomposição unidimensional do sistema espacial (vetorial) - o mapa axial - cujas propriedades são medidas num grafo (topologicamente). Isto é, a distância é medida em passos de profundidade relativa entre pares de linhas em relação a uma terceira. Na teoria, o espaço é substantivo e a rede axial decorrente da sua decomposição representa potenciais de encontros e esquivações, sendo a distributividade desigual de integração diferenciadora de códigos socioculturais.

O objetivo da sintaxe espacial é detectar padrões espaciais que podem estar relacionados às expectativas de interfaces entre duas categorias sociais genéricas: morador, aquele que usa habitualmente os lugares em suas práticas cotidianas, denotando domínio do sistema espacial; e estranho, usuário infrequente ou estrangeiro, o que diferencia formas de produção e apropriação social do espaço (HILLIER; HANSON, 1997). E fornece evidências para interpretar a dimensão espacial de comportamentos e práticas sociais a partir de diferenças no potencial de controle do espaço entre as categorias morador – estranho, relacionado a potenciais de movimento: “[...]quanto menor a profundidade entre uma linha e todas as outras do sistema, maior o potencial de movimento”, ou seja, maior a probabilidade desta ser usada no movimento de um ponto a outro através da malha urbana (HILLIER, 1996, p.114).

Integração expressa profundidade de cada linha a partir de todas as outras do sistema, ou seja, a relação entre profundidade média de cada linha axial e o número total de linhas do conjunto. Indica acessibilidade relativa entre todos os espaços de um assentamento em relação à maior economia de mudanças de direção (RIGATTI, 2000). Quanto mais simétrica a descrição, maior a anelaridade do sistema (raso); quanto mais assimétrica a descrição, maior a linearidade do sistema (profundo). Desta forma, é possível inferir, a partir da noção de

simetria / assimetria do sistema (Figura 2), diferenças nos potenciais de movimento através da malha urbana e suas correlações com localização de usos do solo e expectativas quanto à probabilidade de interfaces entre categorias sociais (HOLANDA, 2002). A identificação de espaços ou sequências de espaços (padrões espaciais) que caracterizam a configuração possibilitam comparações entre sistemas de tamanhos diferentes e, sobretudo, a identificação de princípios de escravização morfológicos que os modificam, em processos de expansão urbana.

Figura 2 - Grafos de modelos configuracionais antagônicos: malha ortogonal e espinha de peixe ou arborescente



Fonte: Braga, /2013, baseado em Figueiredo & Amorim (2007).

Estudos como os de Vaughan (2007) dispõem evidências de que imigrantes recentes buscam lugares de boa integração global nas configurações urbanas para cumprir suas expectativas de integração socioeconômica, pois esta propriedade tende a facilitar o controle compartilhado do espaço por moradores e estranhos, importante no processo de inserção de imigrantes na vida social dos seus lugares de destino. O oposto, integração local forte, indica controle do morador sobre o espaço, espaços segregados no sistema espacial, com tendência à formação de enclaves para os quais a interface com a alteridade é mínima (BRAGA, 2003; BRAGA *et al.* 2014). Controle local indica que um grupo pode regular a copresença numa área ou lugar, processo conhecido como governança espacial, afetando o comportamento de outras pessoas e atribuindo novos significados a lugares. Appadurai (2001) diz que estes processos dirigem uma reconfiguração seletiva dos usos do solo da qual podem emergir padrões de copresença segregante, o que permite analisar como estrangeiros experimentam e

se apropriam dos espaços da cidade ou tem na solidariedade espacial condição indispensável para a reprodução dos vínculos do grupo.

Portanto, através dos métodos e da teoria da Sintaxe Espacial é possível correlacionar transformações dinâmicas – comportamentos sociais, sobretudo no espaço de uso público - a mudanças nos padrões espaciais e à forma como o espaço é apropriado nas práticas cotidianas, subsidiando a verificação da hipótese levantada.

O Parque Dos Dick e a observação empírica

Para estabelecer relações entre os padrões de integração / segregação do sistema espacial e a localização de atividades relacionadas à comunidade de imigrantes haitianos, adotou-se dois procedimentos metodológicos complementares para se observar o comportamento de imigrantes haitianos em áreas públicas na cidade de Lajeado/RS. Para tal, a observação empírica foi realizada no Parque dos Dick, o maior parque urbano a cidade, localizado em posição central entre os bairros Centro e Moinhos. O parque, por suas dimensões é utilizado como rota de ligação entre o centro funcional e a zona industrial, com uma via pública cortando o parque nos sentidos NE_SE.

O Parque faz limite com bairros onde a presença de moradores de origem haitiana com poucas opções de lazer em espaços, por isso, ao se definir a área de estudo empírico pensava-se que os imigrantes haitianos usariam o Parque para seu descanso e lazer coletivo. A observação empírica da frequência de haitianos no Parque dos Dick foi realizada entre os meses de agosto e novembro de 2015. Este método indicou que poucos haitianos frequentavam o Parque e quando o faziam, estavam em movimento, utilizando-o como rota entre seus locais de moradia e lazer, moradia e trabalho e moradia e serviços de atendimento ao imigrante (*Call Center*, Casa de Câmbio, Operadoras de Celulares). As informações sobre as práticas cotidianas de imigrantes haitianos em Lajeado / RS foram obtidas através de entrevista não estruturada com o líder da comunidade.

Síntese da Entrevista

Devido à indisponibilidade de dados oficiais sobre a presença de imigrantes haitianos em Lajeado/RS até 2015 e tentativas infrutíferas de abordagem de membros da comunidade haitiana local, especialmente mulheres, adotou-se como base informacional, além da observação empírica, o testemunho oferecido em entrevista com o líder e porta-voz da

comunidade haitiana em Lajeado / RS - **Renel Simon**⁷ e **Abdias Geffrard**⁸ - assistente. A entrevista foi realizada por Fabiana Braun Spinelli (19/11 /2015) e teve como objetivo adquirir dados sobre locais de trabalho, lazer e bairros de moradia dos membros da comunidade, incorporados às bases georreferenciadas das modelagens, o que permitiu a interpretação de suas escolhas locacionais.

A entrevista foi agendada por telefone e realizada em 19/11/2015 – quinta-feira no CRAS - Lajeado/RS (Centro Referência Assistência Social) tendo tido a duração de 1h30min e estruturada a partir da identificação sobre mapa da cidade dos locais de trabalho, moradia e serviços e da leitura do livro que relata a trajetória dos imigrantes haitianos até Lajeado/RS: “Sonhos que mobilizam o imigrante haitiano: biografia de Renel Simon” (GAVIRIA MEJÍA, SIMON, 2015). O registro da entrevista foi feito por escrito pela própria entrevistadora e através de fotografias que não foram anexadas devido a restrições impostas pelo Conselho de Ética da instituição de pesquisa ao qual se afiliam os autores.

O procedimento de entrevista corroborou a observação empírica da presença de imigrantes haitianos no parque dos Dick e permitiu identificar os seus locais de reunião a partir do testemunho dos entrevistados. Os locais, posteriormente visitados pela pesquisadora foram registrados fotograficamente (igreja, indústria e bairros de moradia).

Base Cartográfica, Ferramentas de Modelagem e Medidas Analisadas

O mapa do sistema viário do município de Lajeado / RS (SEPLAN, PML, 2014 - Figura 3) foi a base para a montagem do Mapa Axial (© SCHEIBE, 2014 – Figura 3) obtido através da decomposição unidimensional da malha urbana, sua redução ao menor número de linhas mais longas que atravessam os espaços públicos (Figura 4). A modelagem é feita com auxílio do software *Depthmapx* 0.3 (© Varoudis; UCL, 2013-16) provendo dois tipos de análise: topológica (HH) e angular (Seg) na qual continuidade linear e profundidade relativa são ponderadas pelo ângulo das conexões introduzindo navegabilidade à análise. (AL-SAYED *et al.*, 2013). As medidas adotadas na análise são: integração global (HH-Rn e

⁷ Renel Simon: um dos primeiros haitianos a chegar em Lajeado é referência para os imigrantes, auxiliando-os a se instalar na cidade, com o idioma, tramites burocráticos e adaptação local. Atualmente Simon trabalha no setor da Prefeitura Municipal responsável por migrações, e cadastro de novos imigrantes inclusive de outras nacionalidades. Fala português, inglês e crioulo (idioma oficial do Haiti). (BRAUN, 2015).

⁸ Abdias Geffrard fala português, inglês e crioulo e durante a entrevista, relatou as tentativas frustradas em trabalhar como professor de inglês em escolas de idiomas em Lajeado/RS pois há preconceito da comunidade local que vê os imigrantes haitianos como força de trabalho braçal. (BRAUN,2015).

SegRn) e local (HH-R3 e Seg-R3step) que considera uma restrição de raios topológicos ou passos de profundidade nas relações entre pares de segmentos e um terceiro. A localização de atratores (polos de emprego), equipamentos simbólicos e lugares de encontro dos imigrantes haitianos são analisados a partir dos padrões de integração / segregação espacial para interpretar expectativas quanto às interfaces com moradores e controle sobre o espaço.

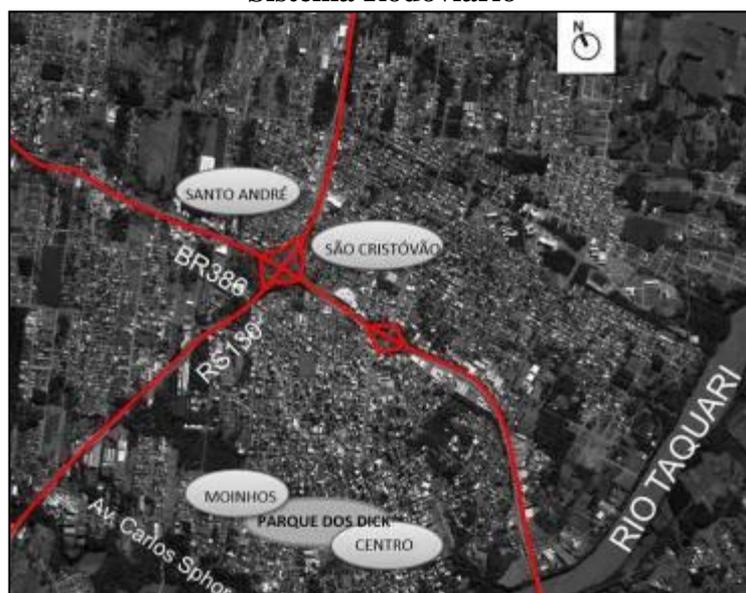
A medida de escolha de rotas angular (*Choice*) é aplicada na análise de hierarquia de centralidade na rede urbana, para verificar a localização dos equipamentos simbólicos e de uso do coletivo (Igreja Haitiana, Casa de Câmbio / remessas internacionais), bairros onde há concentração de imigrantes haitianos quanto às rotas de maior probabilidade de fluxos através da malha urbana. Como o maior parque público urbano se inscreve nas rotas preferenciais de haitianos nos seus deslocamentos casa-trabalho-lazer, testa-se a hipótese levantada ao se verificar como a visibilidade pode ser fator de exercício de governança espacial positiva.

PRÁTICAS COTIDIANAS E DA VIDA ESPACIAL EM LAJEADO / RS

A ocupação do vale do Taquari no final do século XIX foi organizada por rotas de transporte fluvial ligando Porto Alegre ao seu interior. Os núcleos urbanos, espalhados ao longo das margens dos rios, organizavam espacialmente a conexão entre colonos rurais, a maioria deles de origem européia-alemã, e seus principais mercados. Mudanças na infraestrutura de transporte nos 1970, sobretudo a expansão da rede rodoviária que oblitera a fluvial, alterou os padrões de expansão urbana devido à atração exercida pelas conexões rodoviárias sobre o processo, provocando uma reorganização no território do município (Figura 03) (SCHEIBE, 2015).

A abertura da “Estrada da Produção” (BR 386), primeira a ligar a região a Porto Alegre e uma estrada regional (ERS 130) conectando os municípios de Lajeado e Estrela através do Rio Taquari, em interação com as propriedades morfológicas do parcelamento rural, transforma os padrões espaciais da malha urbana. No caso, a organização do espaço rural se faz através do modelo espinha-de-peixe, profundo e altamente hierarquizado, o que reforça o controle local por moradores e enfraquece a copresença diversificada.

**Figura 3 - Lajeado /RS Vista Geral dos Principais Bairros de moradia de Haitianos/
Sistema Rodoviário**



Fonte: Google Earth/ Autoras/2017

Atualmente, o município de Lajeado tem uma população de 80.438 habitantes (PML,2015) e área urbana correspondente a 99,63% do território (Censo IBGE, 2010). Pólo regional devido à diversidade de indústria e serviços, e intensidade de intercâmbios e comutação. A rede rodoviária informa a realocação das atividades econômicas e novas centralidades funcionais relacionadas à acessibilidade regional. Nos últimos anos, Lajeado tem testemunhado uma expansão urbana paralela à especulação imobiliária, que incorpora mudanças significativas na espacialização das práticas cotidianas dos brasileiros, com base na minimização de contatos com a alteridade (principalmente econômica) sintetizada em shoppings e condomínios fechados. Em Lajeado, estas mudanças são impulsionadas pela prevalência do modelo rodoviário, consistente com a influência que o pólo exerce sobre o seu entorno próximo.

Desigualdades em relação à minoria negra revelam-se na forma como se integram economicamente na vida da cidade. A maioria dos haitianos trabalha em frigoríficos, que lhes provê acesso ao mercado formal de trabalho e boas perspectivas de integração econômica. Porém são absorvidos no mercado de trabalho formal nas tarefas mais penosas e pior remuneradas, em que empregadores reproduzem a dinâmica de aviltar o imigrante, sobretudo de outro grupo étnico/ racial.

A PRODUÇÃO DA ETNICIDADE: MOVIMENTO E COPRESENÇA

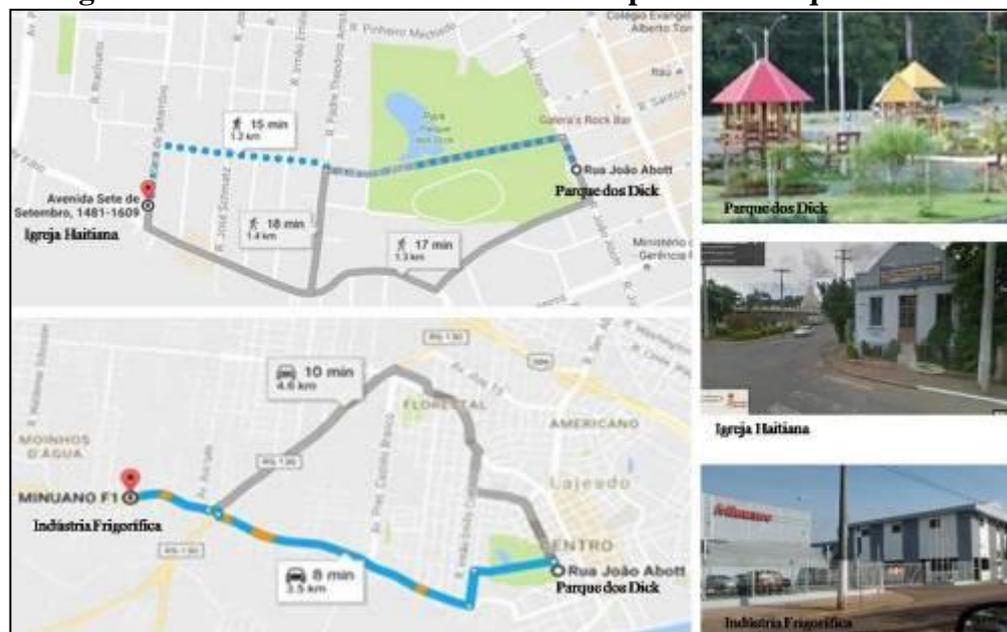
Barth (1967) nos diz que formas de integração entre grupos sociais é resultado de como diferenças e identidade são construídas por oposição, localmente, a partir das interações cotidianas, das formas como se dão a integração de imigrantes às sociedades anfitriãs. As escolhas locacionais de grupos de imigrantes minoritários (negros), em sua frequência ao maior parque público urbano - Parque dos Dick - os diferenciam entre si: a copresença de senegaleses se concentra na avenida que corta o parque, fazendo comércio, outros caminhando em grupos, segregados dos moradores, mantendo-se distantes do *playground*, o que indica que além de estabelecer controle sobre uma área - de influência da rota com maior probabilidade de fluxos através do parque, indispensável à realização de sua atividade de comércio informal, o coletivo é composto por solteiros ou grupos de adultos. É nesse caminho de casa para o trabalho, e vice-versa, que as pessoas interagem com a diversidade cultural e étnicos lajeadenses compram relógios, correntes ou capas de celular de imigrantes senegaleses que estão ali, junto à parede de algum edifício, fazendo comércio ambulante, conveniente para quem passa. Nas relações de comércio, possivelmente não há estranhos, no vai e vem e rotatividade entre os indivíduos que mantém a atividade econômica operante.

Ao contrário, observou-se empiricamente que os imigrantes haitianos estão sempre em movimento pelo parque, seja caminhando ou de bicicleta, utilizando-o como rota entre moradia e seus espaços de lazer e trabalho (Figura 4). Esse comportamento denota que o processo de integração de imigrantes haitianos tende a ser mais conflituoso na medida em que, o trabalho formal, base da integração econômica deste coletivo, os coloca em situação de paridade frente aos lajeadenses, podendo ser percebida como ameaçadora pelos locais, o que os leva a adotar outras formas de lazer e local de encontros, segregados dos locais de permanência contemplativa da vida pública da cidade.

A comunidade de haitianos em Lajeado trouxe códigos culturais e costumes singulares, sobretudo através da preservação de sua língua nas interações intracomunitárias, ancoradas nos ritos religiosos que informam comportamento social e grupal. Elegeram a sua igreja como fonte de lazer e integração cultural dentro do próprio grupo de aproximadamente 150 membros. Os ritos são professados em crioulo, nos domingos pela manhã e têm três horas de duração. Se há lajeadenses, o rito é professado em português. Os haitianos, numa tentativa de integração com a comunidade local, promoveram junto ao Parque dos Dick em outubro de 2015, um evento cultural gratuito e aberto para mostrar um pouco da sua cultura. Tratava-se

de um evento divulgado e apoiado pela Prefeitura Municipal e Brigada Militar. Poucos moradores da comunidade local se interessaram pelo evento.

Figura 4 - Rotas usuais de haitianos incorporam o Parque dos Dick



Fonte: Google Street View; Prefeitura Municipal de Lajeado/RS.

Parece evidente que as interfaces, o desinteresse pela inclusão do grupo à sociedade local, a produção das desigualdades sociais entre a comunidade local e os imigrantes ocorre através da reprodução da hierarquia funcional na vida privada e pública, as relações laborais permeando seus padrões de sociabilidade neste contexto. Outro dado relevante, obtido através do depoimento do líder da comunidade haitiana local é a reprodução das desigualdades socioeconômicas e étnicas através do sistema educacional. Como ocorre em todo o Brasil, a escola pública é relegada pelas classes média e alta, favorecendo a inclusão de imigrantes no sistema de ensino formal e público, o que auxilia na aquisição de ferramentas que lhes conferem maior mobilidade socioeconômica, apresentando oportunidades de ampliação de seus vínculos transpaciais, sobretudo nos processos de aculturação.

No entanto, dentro da própria sociedade brasileira, as relações sociais e os âmbitos de convivência tendem a reproduzir as segmentações socioeconômicas vigentes e a forma de aculturação dos imigrantes haitianos em Lajeado / RS não se afasta destas tendências. Assim, é possível sintetizar as diferenças no comportamento e formas de apropriação social do espaço entre Haitianos e Senegaleses, a partir da máxima de George Simmel (1964) que nos diz que o estrangeiro é o estranho que permanece entre nós; esta frase parece sintetizar os conflitos que

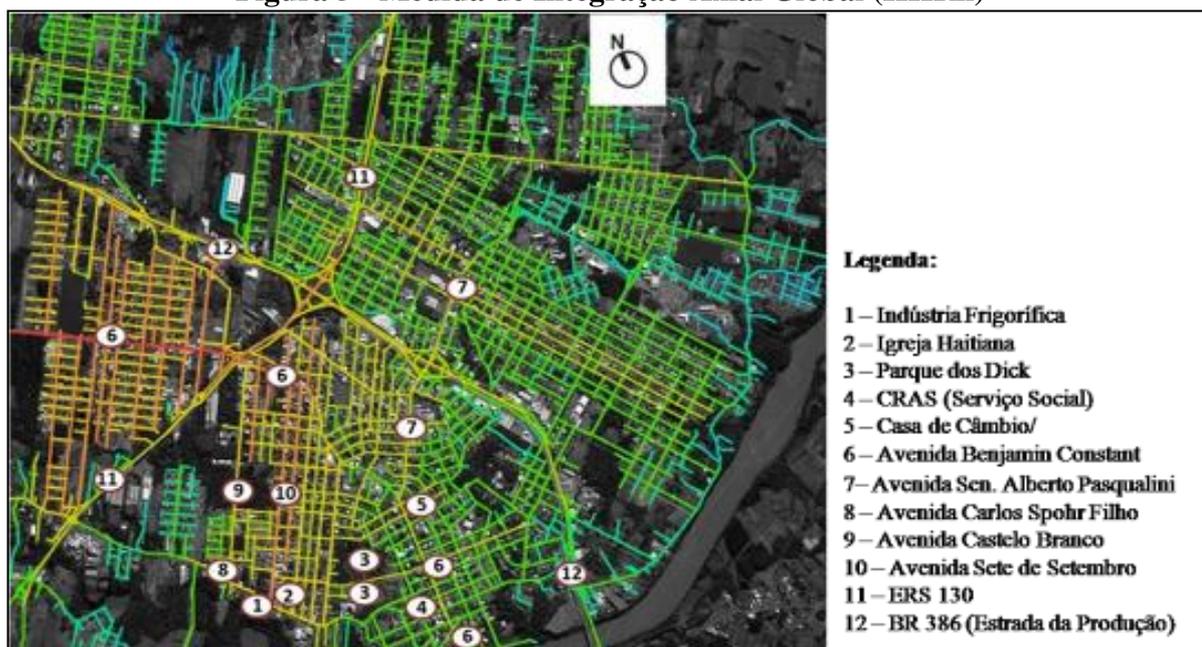
emergem do processo de aculturação de um grupo imigrante que tem como objetivo sua integração. No caso de senegaleses, sua atividade (comércio informal) os coloca numa posição de marginalidade e a transitoriedade de sua presença e as interfaces voluntárias comprador – vendedor não acionam gatilhos de racismo. No caso de haitianos preconceitos e tensões emergem em função de sua condição de “estrangeiro” em disputa paritária no mercado de trabalho, o que modifica o processo de integração social que protagonizam.

Caminhos da Espacialização: as Práticas Cotidianas de Imigrantes Haitianos

Analisando o Gráfico de Integração Global HHRn, (Figura 5), pode-se observar que a Avenida Carlos Spohr Filho se conecta com ERS130 e BR386, delimitando a transição entre a área efetivamente urbana e suas periferias fragmentadas e dispersas, com baixos valores de integração e baixos potenciais de movimento. O bairro Centro, atrativo para os imigrantes haitianos, tem baixas medidas de integração média, embora não possa ser considerado uma área segregada. O eixo axial de maior integração (amarelo) capta o potencial de movimento através do Parque dos Dick, demonstrando seu papel como conector entre espaços vivos da comunidade haitiana em Lajeado: habitações e locais de trabalho.

O Bairro Moinhos, onde há uma concentração de imigrantes haitianos, bem como a proximidade dos locais de trabalho, capta a integração distributiva, com potencial para se tornar uma centralidade simbólica e funcional para a comunidade. A localização da Igreja Haitiana na esquina de um dos lugares mais acessíveis do bairro demonstra que a solidariedade espacial é um elemento fundamental para a reiteração dos laços entre os membros da comunidade e estes são organizados espacialmente pela acessibilidade ao local de trabalho. Observa-se também que as mesmas avenidas, onde há uma concentração de serviços utilizados pelos imigrantes haitianos, formam eixos centrais entre os distritos industriais e a avenida Carlos Spohr Filho, evidente no grafo de Integração Global (Figura 5).

Figura 5 - Medida de Integração Axial Global (HHRn)



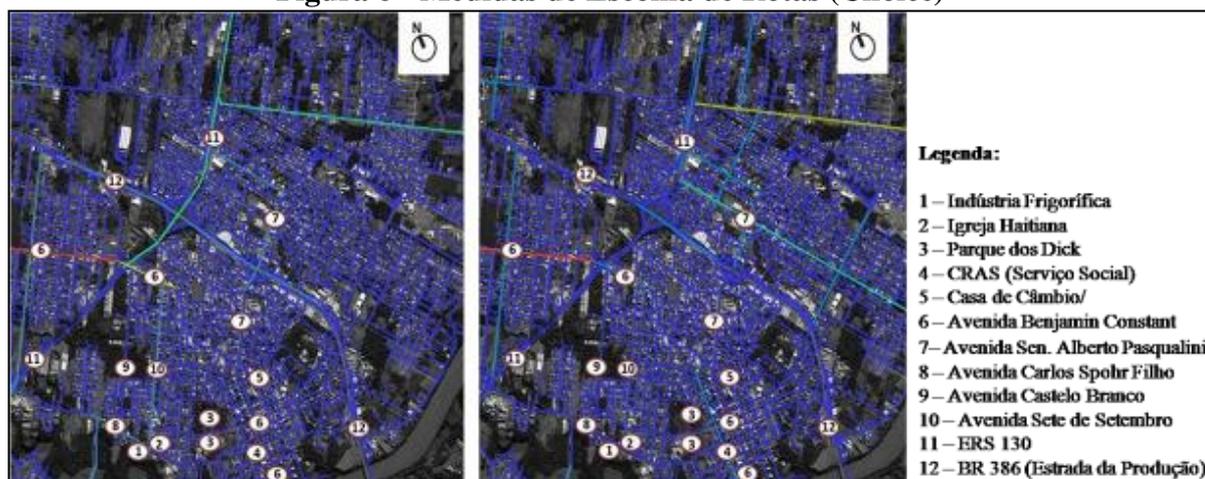
Fonte: Google Earth, base Axial © Scheibe, 2014.

Nota: Integração Axial Global (HHRn)/ Modelagem: autores

As expansões urbanas, organizadas espacialmente a partir da ligação entre ERS130 e BR386, Benjamin Constant e Senador Alberto Pasqualini, formam eixos mais acessíveis que organizam a estrutura em árvore dos novos bairros, indicando uma tendência à maior segregação do sistema como um todo, e maior hierarquia através da captura de acessibilidade relativa por poucas linhas axiais. Isso indica que o controle espacial do morador é uma tendência que oblitera o controle compartilhado estranho-habitante presente na configuração espacial do antigo núcleo urbano e bairro Moinhos prefigurado na grade ortogonal.

As medidas de *Choice* global (R_n) e local (R_3) (Figura 6), comprovam a baixa centralidade da Av. Carlos Spohr Filho, onde localiza-se o polo de empregos e a Igreja, área de menor probabilidade de fluxos através da malha urbana, demonstrando a tendência de imigrantes a buscarem áreas de menor visibilidade para seus locais de reunião. Estes são organizados espacialmente a partir das suas práticas cotidianas, demonstrando a segregação sócio-espacial entre imigrantes haitianos e moradores e diferenças entre suas expectativas de socialização e interfaces diversificadas.

Figura 6 - Medidas de Escolha de Rotas (Choice)

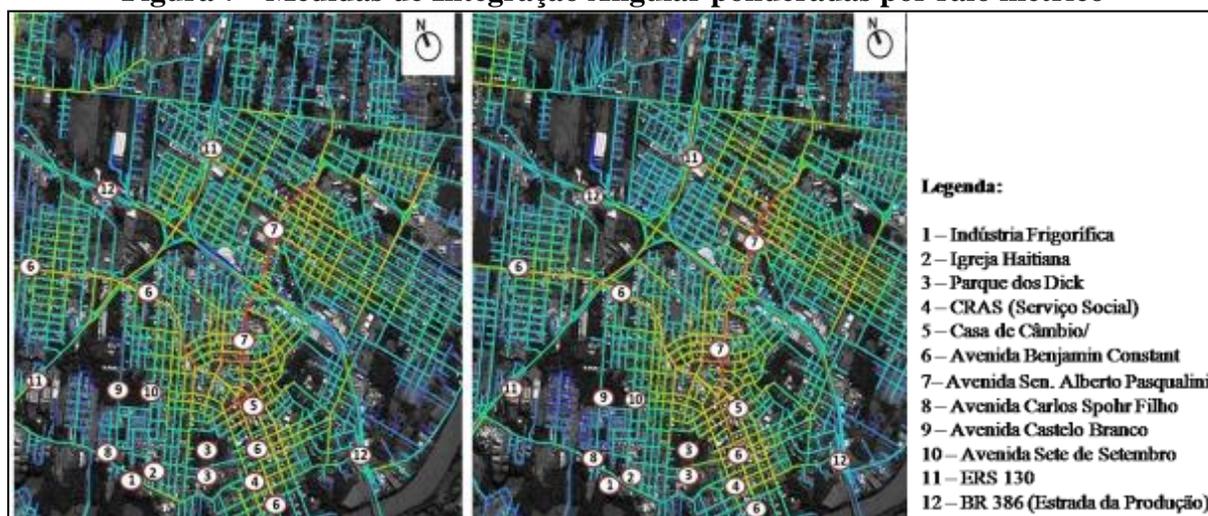


Fonte: Google Earth/Autoras. Mapa Axial © Scheibe, 2014.

Nota: Medida de Choice Angular: Esquerda: Global (Rn)/ Direita: Local (R3Step)

Localmente, verifica-se que uma centralidade de bairro periférica, av. B. Constant, no antigo centro histórico, captura vantagens locais quanto à probabilidade de fluxos locais (pedestres), modo de deslocamentos cotidiano da maioria de imigrantes, concentrando serviços públicos (CRAS) e privados (Casa de Câmbio) que os atendem. Esta tendência é confirmada pela medida de Integração Angular ponderada por raio métrico, definido a partir de percursos de pedestres de curta (500m) e média (1000m) distância (Figura 7).

Figura 7 - Medidas de Integração Angular ponderadas por raio métrico



Fonte: Google Earth/Autoras . Mapa Axial © Scheibe, 2014.

Nota: Medida de Integração Angular: Esquerda: raio 500m/ Direita: raio 1000m.

Nota-se a influência da malha ortogonal sobre a difusão de potencial de movimento cotidiano, moradia e serviços que informam as práticas sociais dos imigrantes haitianos e conexões a equipamentos importantes como a estação rodoviária e acesso a outros bairros - São Cristóvão e Santo André - onde se instala parte da comunidade. Estes bairros têm como característica comum a malha ortogonal, de controle espacial do estranho, ainda que a configuração espacial da cidade denote o efeito “colcha de retalhos” já descrito por outros autores e recorrentes na urbanização brasileira, sobretudo a partir dos anos 1970.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os haitianos escolheram a área mais antiga do bairro Centro, perto do Rio Taquari, onde a cidade foi fundada, como local preferido para residência. Esta é uma área com baixos valores de integração e fraco potencial de movimento global, relativamente segregado. Os padrões espaciais e tendências de expansão informados pelo sistema rodoviário transformou o Centro Antigo numa periferia do sistema. Isto é reforçado pela introdução de novas formas de centralidade funcional.

Nesta área, os haitianos, que, a partir de experiências frustradas de partilha e assimilação de seus códigos culturais, encontram as potencialidades para estabelecer uma governança espacial positiva, na medida em que compartilham o controle do espaço, mas sua co-presença não atrai atenção, estabelecendo bases para melhorar sua integração social. Tanto o núcleo antigo como o bairro de Moinhos estão próximos ao Parque dos Dick, que é um eixo de centralidade e maior potencial de movimento e fluxos entre moradia - trabalho, tendendo a se formar aí uma centralidade étnica. No entanto, as vantagens da integração espacial não são incorporadas pelos imigrantes haitianos para integração social, informando tendências à auto-segregação e socialização no âmbito privado. Conclui-se que, a partir de suas interações com os moradores, o grupo com distintos marcadores étnico-culturais pode ser considerado como uma minoria, que modifica seu comportamento social para facilitar o processo de integração a um contexto.

A hipótese inicial é confirmada: a apropriação social dos espaços públicos é informada por formas veladas de racismo, onde a paridade de integração econômica é lida como ameaçadora pela maioria branca local, razão pela qual os imigrantes utilizam o Parque dos Dick como rota entre os seus locais de residência e encontros em vez de para fins de lazer. A localização da indústria frigorífica (local de trabalho) define suas escolhas de localização para

moradia e lazer (Igreja), denotando a importância da integração econômica na produção da etnicidade haitiana no contexto de Lajeado.

REFERÊNCIAS

ACNUR - <http://www.acnur.org/portugues/o-acnur/> (acesso em dezembro, 2016).

A HORA - **Sonho realizado: haitianos assinam contrato para casa.**

<http://www.jornalahora.com.br/2017/07/22/sonho-realizado-haitianos-assinam-contrato-para-casa/>
Acesso em agosto de 2017.

AL-SAYED *et al.* **Space Syntax Methodology**. London. Bartlett School of Architecture, UCL, 2013.

APPADURAI, Arjun. **Grassroots globalization and research imagination**. In: APPADURAI, Arjun (ed.). *Globalization*. Durham NC: Duke University Press, 2001, 344p, pp1-21.

BARTH, Fredrick. **Ethnic Groups and Boundaries: the social organization of cultural difference**. Long Grove: Waveland, 1998, 153p

BRAGA, Andrea da Costa. **Morfologia, transformação e copresença em centros urbanos: o caso do Centro do Rio de Janeiro / RJ**. Porto Alegre: PROPUR / UFRGS, 2003. Dissertação de Mestrado, Décio RIGATTI. (orient.).

BRAGA, A.C. *et al.* **Within and outside virtual walls: spatial configuration, touristic and immigrant copresence and routes in Rome (IT) city core**. O Porto, Portugal. ISUF 21st Seminar on Urban Form/ Agents of Change, 2014.

BRAGA, A.C. **A espacialização de trocas multiculturais em conurbações internacionais da fronteira Brasil-Uruguaí. 2013, 567p**. Tese de Doutorado, Décio RIGATTI. (orient.), Porto Alegre: PROPUR/UFRGS, 2013. <http://hdl.handle.net/10183/85203>.

CASTLES, Stephen; MILLER, Mark J. **The age of migration**. New York: Guilford, 2009.

DEC - DISASTERS EMERGENCY COMMITTEE. **Haiti earthquake**.
URL <http://www.dec.org.uk/articles/haiti-earthquake-facts-and-figures>, August, 2013.

FIGUEIREDO, L. & AMORIM, L. **Decoding the urban grid: or why cities are neither trees nor perfect grids**. In: 6th International Space Syntax Symposium Proceedings. Istanbul: ITU, Faculty of Architecture, 2007.

GAVIRIA MEJÍA, Margarita Rosa; SIMON, Renel. **Sonhos que mobilizam o imigrante haitiano: biografia de Renel Simon**. Lajeado: Ed. da Univates, 2015.

GOGOLAK, Emily. **Haitian migrants turn toward Brazil**. *The New Yorker*, agosto de 2014. Disponível em: <http://www.newyorker.com/news/news-desk/haitian-migrants-turn-toward-brazil>. Acesso em setembro de 2016.

HALL, Stuart. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003, 133p.

HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. **The social logic of space**. Cambridge: Cambridge Univ Press, 1984.

HILLIER, Bill. **Space is the machine: a configurational theory of architecture**. New York: Cambridge University Press, 1996.

HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. **The reasoning art: or, The Need for an Analytical Theory of Architecture**. In: Space Syntax First International Symposium. Londres, 1997.

HOLANDA, Frederico Borges de. **O espaço de exceção**. Brasília: Editora da Universidade, 2002.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. IBGE, Brasília, 2012.

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010>. Acesso em Setembro, 2015.

MAMED, Letícia H. **Movimento Internacional de Trabalhadores Haitianos: Do Acampamento na Amazônia Acreana à Agroindústria da Carne no Centro-Sul do Brasil**. Brasília: UFAC-CAPES, 2015.

MAMED, Letícia H.; LIMA, Eurenice Trabalho, precarização e migração: o processo de recrutamento de haitianos na Amazônia acreana pela agroindústria brasileira. **Revista Novos Cadernos NAEA**, Belém (PA), Universidade Federal do Pará, v. 18, n. 1, p. 33-64, jan-jun. 2015. periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/download/2079/2672 Acesso em Agosto, 2017.

MASSEY, Doreen. **For space: a relational politics of the spatial**. London: SAGE publications, 2005.

PCO. **O Haiti antes do terremoto** <http://www.pco.org.br/internacional/o-haiti-antes-do-terremoto/zaai.j.html>. Acesso em Janeiro, 2016.

PATARRA, N. L. **Migrações Internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais**. Estud. av. v.20 n.57 São Paulo, 2006.

PPGD-UFPR. **Direito Humanitário e Política Migratória: Desafios para a Próxima Década**. UFPRCuritiba. Acesso Novembro de 2015.

http://www.ppgd.ufpr.br/index.php?option=com_content&view=article&id=786:direito-humanitario-e-politica-migratoria-desafios-para-a-proxima-decada&catid=84:eventos-2015&Itemid=54

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO - Secretaria do Planejamento e Urbanismo (SEPLAN) <http://www.lajeado.rs.gov.br/> - Acesso Dezembro/2016

RIGATTI, D. **Loteamentos, Expansão e Estrutura Urbana** – Relatório Final de Pesquisa. Porto Alegre: PROPUR / UFRGS, 2000.

SCHEIBE, Aline; PICCININI, Livia; BRAGA, Andrea. **Evolução urbana do município de Lajeado: um estudo configuracional**, Revista Políticas Públicas e Cidade, num especial: Cidades Pequenas e Médias, 2015. URL:<http://revistappc.com/614-2/>

SIMMEL, Georg. **Conflict: the web of group affiliation**. New York: Free press, 1964. 195p.

STOCHERO, Tahiane. **Imigração Ilegal ao Brasil Movimenta Economia Haitiana Pós Terremoto**. O Globo.com, setembro 2013. URL:<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/10/imigracao-ilegal-ao-brasil-movimenta-economia-haitiana-pos-terremoto.html>. Acesso em agosto de 2016.

VAUGHAN, Laura. **The spatial syntax of urban segregation**, Progress in Planning, 2007. 67, 205–294.

VAROUDIS, Tasos. **Depht MapX-0.30**. London: UCL, 2011-2014.

Recebido em Abril de 2017

Aprovado em Junho de 2017

Publicado em Agosto de 2017